

190

1489

▼ DIA DO ÍNDIO

Luta pela demarcação de terras ganha destaque

Indígenas do Oeste comemoram a data com celebração de rituais. Famílias do Toldo Pinhal festejam delimitação da área que ocupam



Chapecó - Índios da Região Oeste Seara, Chapecó e Xanxerê/Ipuacu/Abelardo Luz - es-

tao lembrando o Dia do Índio, comemorado em 19 de abril, com a celebração de rituais e mostra fotográfica, exibição de filmes e vídeos organizados pela Funai. Ao mesmo tempo, eles lembram que a luta pela terra continua sen-

do o enfoque central. As cerca de 30 famílias do Toldo Pinhal, em Seara, tiveram uma boa notícia ontem, a demarcação de 893 hectares da área que ocupam, apesar de o *Diário Oficial da União* ter publicado no fim de semana portaria da Funai reconhecendo uma área de terra de 8.900 hectares na região como pertencente aos índios.

Em Ipuacu desde o fim de semana os índios fazem

a celebração dos mortos, com a dança do kiki, que termina hoje. As outras comemorações, como a mostra fotográfica, são dirigidas pelo índio guarani José Carlos Gabriel Poly e pelo Centro de Atividades do SESC de Chapecó, chefiado por Vanderlei Soares da Silva. Essas atividades iniciaram na segunda-feira e terão hoje um debate sobre A Questão Indígena Regional, com a participação de professores da Unesc.

Guaranis não têm assistência

IMARA STALLBAUM

Quem visitar a primeira aldeia guarani de Santa Catarina, na Baixada do Massiambu, em Palhoça, a 42 quilômetros de Florianópolis, pensará duas vezes antes de comemorar o Dia do Índio, que transcorre hoje.

Os 17 adultos e 25 crianças levados para a área que tem 5,6 hectares, no dia 5 de janeiro deste ano, só dispõem de madeira para construir quatro das 10 choupanas previstas no dia da inauguração. Cauteloso, o cacique Domingos da Silva, 52 anos, dá a entender que se não fosse a ajuda recebida da Orionópolis e da Prefeitura de Palhoça, que fornece o caninhão para o corte do bambu com o qual os moradores da aldeia fazem cestos, a situação seria muito pior.

Decorridos pouco mais de três meses desde o assentamento, a vida dos mbyá guarani, representantes de uma nação com cerca de 2 mil anos de história, continua cheia de dificuldades.

Nenhum médico ou dentista visitou até agora o acampamento, onde nada foi plantado porque "ainda não é hora", segundo o cacique. As crianças esperam pelo professor bilingüe, o único capaz de acabar com as manhas e tardes de ócio passados entre os cães, gali-

Nada muda



ROBERTO SCOLA/DC/Palhoça

Índio guarani: "Sofremos desde o descobrimento"

nhas ciscadeiras e adultos amargurados.

Nem mesmo Germânia, o primeiro bebê a nascer na aldeia, às 22 horas do dia 8, de parto normal, trouxe alegria. "Estamos sofrendo desde que o Brasil foi descoberto", desabafa Darci, um guarani que olha os jornalistas atravessado: "Vocês vêm aqui, escrevem e escrevem e não muda nada".

Hoje, enquanto o Museu de Antropologia da UFSC estiver dando continuidade à exposição "Diversidade Cultural dos Guaranis, Kaingangues e Xoklengs", quem visitar a aldeia do Massiambu corre o risco de ouvir os apelos de sobrevivência de um bando de indiozinhos: "Dá um troquinho, dá um troquinho?", suplicam.

Reservas são alvo de disputas fundiárias

São Paulo - Das 532 áreas indígenas identificadas no País, e que conforme a Constituição deveriam ter sido regularizadas até 5 de outubro do ano passado, o Governo só demarcou 266 áreas. Desde então, devido a interesses políticos, falta de vontade ou de recursos, o processo de demarcação está praticamente paralisado. Dois terços das reservas estão delimitadas, ou seja, oficialmente reconhecidas, mas, independente dessa situação legal em que se encontram, 90% delas enfrentam problemas de invasão por garimpeiros, madeireiros ou são motivo de disputa fundiária.

Segundo a Funai, as áreas indígenas correspondem a cerca de 10% do território nacional. Do ponto de vista legal, a situação dos índios brasileiros resume-se a duas questões principais, segundo Márcio Santilli, secretário-executivo do NDI (Núcleo de Direitos Indígenas): "O reconhecimento de suas terras e o aspecto da legislação, que engloba a aprovação do novo Estatuto do Índio, já que o atual é de 1973.(AE)